

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Grupo 13 Filosofia, Português e Redação

Candidato:

Curso:

Cotista:

Local de Prova:

Cidade de Prova:

Sala de Prova:

Carteira de Prova:

Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).
- 6. TABELA PERIÓDICA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS:** A tabela consta no final da prova de Química e pode ser consultada, se for necessário.

FILOSOFIA

1. Com relação ao bem próprio do homem, ou seja, de seu bem supremo, há, segundo Aristóteles, uma concordância “quase geral” em sua época, pois “[...] tanto a maioria dos homens quanto as pessoas mais qualificadas dizem que este bem supremo é a felicidade, e consideram que viver bem e agir bem equivale a ser feliz; quanto ao que é realmente a felicidade, há divergências, e a maioria das pessoas não sustenta opinião idêntica a dos sábios. [...] Se formos julgar pela vida dos homens, estes, em sua maioria, e os mais vulgares entre eles, parecem (não sem algum fundamento) identificar o bem, ou a felicidade, com o prazer. É por isto que eles apreciam a vida agradável. Podemos dizer, com efeito, que existem três tipos principais de vida: o que acabamos de mencionar, o tipo de vida política, e o terceiro é a vida contemplativa. [...] Então, se a função do homem é uma atividade da alma por via da razão e conforme a ela [...], afirmamos que a função própria do homem é um certo modo de vida, e este é constituído de uma atividade ou ações da alma que pressupõem o uso da razão [...]. O bem para o homem vem a ser o exercício ativo das faculdades da alma de conformidade com a excelência, e, se há mais de uma excelência, de conformidade com a melhor e mais completa entre elas. Mas devemos acrescentar que tal exercício ativo deve estender-se por toda vida.” (Aristóteles)

A partir do texto citado, seguem as seguintes afirmações:

I – Para Aristóteles, bem viver e bem agir é o mesmo que ser feliz, do que se conclui que o ser humano, numa vida completa, usufrui, apenas, de momentos felizes, para a realização de seu bem próprio e do melhor modo que lhe convier.

II – A função que melhor especifica o ser humano é o exercício ativo da razão, sendo que a felicidade, como seu bem próprio e supremo, se realiza, exclusivamente, na satisfação maximizada de prazeres.

III – O modo de vida que realiza o bem próprio e supremo do homem é o da vida contemplativa, pois é nela e no exercício ativo das atividades da alma em conformidade com a razão e com a melhor e mais completa das excelências (virtudes) que o homem realiza seu bem próprio.

IV – A felicidade é uma atividade da alma em conformidade com a razão e em conformidade com a excelência (virtude), e, em havendo mais de uma excelência (virtude), “em conformidade com a melhor e a mais completa entre elas”.

V – Sendo, segundo Aristóteles, as honrarias o objetivo da vida política e sendo que as honrarias dependem “mais daqueles que as concedem que daqueles que as recebem”, é na vida política que o homem realiza, de modo perfeito e completo, o bem supremo que melhor lhe convém.

Das proposições feitas acima

A.	apenas a afirmativa I está correta.
B.	apenas as afirmativas I e II estão corretas.
C.	apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

2. “Nós estimamos possuir a ciência de uma coisa de maneira absoluta – e não, ao modo dos Sofistas, de uma maneira puramente acidental, quando acreditamos que conhecemos a causa pela qual a coisa é, que sabemos que essa causa é a da coisa e que, além disso, não é possível que a coisa seja algo distinto do que ela o é. É evidente que tal é a natureza do conhecimento científico. [...] Mas o que chamamos aqui *saber* é o conhecer por meio da demonstração. Por *demonstração* entendo o silogismo científico e chamo *científico* um silogismo cuja posse em si mesma constitui para nós a ciência” (Aristóteles).

Tendo em conta a teoria aristotélica da ciência, é INCORRETO afirmar que

A.	o conhecimento científico não trata apenas da causalidade e do que é necessário, mas também do contingente, do provável e do individual.
B.	o conhecimento científico é um tipo de conhecimento que adquirimos exclusivamente por meio da demonstração, o silogismo científico.
C.	os primeiros princípios não são conhecidos por demonstração; caso contrário, teríamos uma regressão ao infinito.
D.	o silogismo científico, por fornecer explicações causais, não trata do “quê” das coisas, mas do seu “porquê”.
E.	na ciência demonstrativa, as premissas, além de tratarem da causa, devem ser verdadeiras, primeiras, imediatas e mais conhecidas que a conclusão.

3. Dados os seguintes argumentos silogísticos:

I - Todos os cães são alados
 Todos os pássaros são cães
 Logo, todos os pássaros são alados

e

II - Todos os humanos são mortais
 Todos os brasileiros são humanos
 Logo, todos os brasileiros são mortais,

é correto afirmar, a partir de um ponto de vista lógico, que

A.	os argumentos são distintos quanto à estrutura ou forma lógica.
B.	ambos os argumentos são válidos, embora as premissas do primeiro sejam falsas.
C.	o primeiro argumento é inválido, e o segundo é válido.
D.	ambos os argumentos são inválidos.
E.	o segundo conjunto de enunciados forma um argumento, mas o primeiro não.

4. “*Reflexão* significa movimento de volta sobre si mesmo ou movimento de retorno a si mesmo. A reflexão é o movimento pelo qual o pensamento volta-se para si mesmo, interrogando a si mesmo. A reflexão filosófica é *radical* porque é um movimento de volta do pensamento sobre si mesmo para conhecer-se a si mesmo, para indagar como é possível o próprio pensamento. Não somos, porém, somente seres pensantes. Somos também seres que agem no mundo. [...] A reflexão filosófica também se volta para essas relações que mantemos com a realidade circundante, para o que dizemos e para as ações que realizamos nessas relações.” (M. Chauí)

Sobre a Filosofia, conforme o texto acima, seguem as seguintes afirmações:

I – Independentemente de seu conteúdo ou objeto, uma característica fundamental da Filosofia é a indagação, a interrogação.

II – A Filosofia direciona perguntas como “o que é?”, “por que é?” e “como é?” ao mundo que nos cerca, ao próprio homem e às relações que o homem estabelece.

III – A Filosofia não é algo importante porque não somos apenas seres pensantes.

IV – A reflexão sobre o conhecer e o agir humanos fazem parte da reflexão filosófica.

V – A reflexão filosófica é radical porque é feita sem nenhum tipo de objetivo.

Das afirmações feitas acima

A.	apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.
B.	apenas as afirmativas I, II e III estão corretas.
C.	apenas as afirmativas I, II, III e V estão corretas.
D.	todas as afirmativas estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

5. “A física de Aristóteles [...] é uma 'física', isto é, uma ciência altamente elaborada, embora não o seja matematicamente. [...] A distinção entre movimentos 'naturais' e movimentos 'violentos' se situa numa concepção de conjunto da realidade física, concepção cujos traços principais parecem ser: (a) a crença na existência de 'naturezas' qualitativamente definidas; e (b) a crença na existência de um Cosmo [...] Assim, mover-se é mudar, mudar em si mesmo e em relação aos outros. Por outro lado, isso implica um termo de referência em relação ao qual a coisa movida muda seu ser ou sua relação; o que implica – se examinarmos o movimento local – a existência de um ponto fixo em relação ao qual a coisa movida se move, um ponto fixo imutável que, evidentemente, só pode ser o centro do Universo”. (Koyré)

Dentre as proposições dadas abaixo, todas elas, exceto uma, indicam características da Revolução Científica do Século XVII, que ocasionou a derrocada da física e da cosmologia aristotélica. Assinalar qual constitui a EXCEÇÃO (ou seja, qual das alternativas é a INCORRETA).

A.	O rompimento com a física qualitativa e a homogeneização do espaço, com a consequente substituição da noção de lugares naturais das coisas pela de espaço homogêneo da geometria, considerado como real.
B.	A consideração da lei da inércia como princípio fundamental da natureza, ela que afirma que um corpo abandonado a si mesmo permanece em seu estado de repouso ou de movimento tanto tempo quanto esse estado não for submetido à ação de uma força exterior qualquer.
C.	O combate ao princípio de inalterabilidade do céu e a todo o arcabouço teórico que sustentava a dicotomia entre céu e Terra.
D.	A destruição do Cosmo, isto é, a substituição da visão de mundo finito e hierarquicamente ordenado por uma concepção de universo homogêneo, ligado por elementos de mesma natureza e regido por leis necessárias e universais.
E.	A compreensão do movimento como um tipo de mudança que depende da constituição interna do corpo, de modo que o movimento contrário à natureza do corpo que se move, como quando arremessamos uma pedra para o alto, é considerado violento e, como tal, tende à sua própria destruição.

6. Na concepção política de Hobbes, o “acordo vigente” entre homens se dá através de um pacto, isto é, artificialmente, acordo que para “tornar-se constante e duradouro” exige, além do pacto, a instituição de “[...] um poder comum que os mantenha em respeito, e que dirija suas ações no sentido comum. [...] A única maneira de instituir um tal poder comum, capaz de defendê-los [...], garantindo-lhes assim uma segurança suficiente para que, mediante seu próprio labor e graças aos frutos da terra, possam alimentar-se e viver satisfeitos, é conferir toda a sua força e poder a um homem, ou a uma assembleia de homens, que possa reduzir suas diversas vontades, por pluralidade de votos, a uma só vontade. O que equivale a dizer: designar um homem ou uma assembleia de homens como representante de suas pessoas, considerando-se e reconhecendo-se cada um como autor de todos os atos que aquele que representa sua pessoa praticar ou levar a praticar, em tudo o que disser respeito à paz e segurança comuns; todos submetendo assim suas vontades à vontade do representante, e suas decisões a sua decisão. Isto é mais do que consentimento, ou concórdia, é uma verdadeira unidade de todos eles, numa só e mesma pessoa, realizada por um pacto de cada homem com todos os homens, de um modo que é como se cada homem dissesse a cada homem: *Cedo e transfiro meu direito de governar-me a mim mesmo a este homem, ou a esta assembleia de homens, com a condição de transferires a ele o teu direito, autorizando de maneira semelhante todas as suas ações.* Feito isto, à multidão assim unida numa só pessoa se chama Estado [...]. Graças a esta autoridade que lhe é dada por cada indivíduo no Estado, é-lhe conferido o uso de tamanho poder e força que o terror assim inspirado o torna capaz de conformar as vontades de todos eles, no sentido da paz no próprio país, e ajuda mútua contra os inimigos estrangeiros. É nele que consiste a essência do Estado, a qual pode ser assim definida: *Uma pessoa de cujos atos uma multidão, mediante pactos recíprocos uns com os outros, foi instituída por cada um como autora, de modo a ela poder usar a força e os recursos de todos, da maneira que considerar conveniente, para assegurar a paz e a defesa comum.* [...] Àquele que é portador dessa pessoa se chama *soberano*, e dele se diz que possui *poder soberano*. Todos os restantes são *súditos*.”(Hobbes)

A partir deste texto, que trata da concepção política hobbesiana, seguem as seguintes proposições:

I – O poder comum é originário de um pacto recíproco e consensual entre o Soberano a ser instituído e uma multidão de indivíduos que pactuam, reciprocamente, cada um com cada um, a transferência de direitos naturais e deveres civis, com a finalidade de garantir a paz e segurança de todos no Estado.

II – Na instituição do poder soberano, os pactuantes autorizam todos os atos e decisões tomadas pelo Soberano instituído, como se fossem seus próprios atos e suas próprias decisões, com a finalidade de, no Estado, viverem em paz, concórdia e segurança.

III – A essência do Estado consiste na transferência, por parte de uma grande multidão, mediante pactos recíprocos, cada um com cada um, de direitos e liberdades naturais, para um Soberano, com poder absoluto, intransferível e ilimitado.

IV – A instituição do poder soberano tem sua origem e fundamento no simples consentimento estabelecido entre uma multidão de indivíduos que pactuam, cada um com cada um, a transferência de uma parcela de seus direitos e liberdades civis.

V – A saída do estado de natureza se dá através de um pacto, ou seja, artificialmente; para tornar-se constante e duradouro, é necessário a instituição de um poder comum que mantenha a todos em respeito e dirija as suas ações no sentido do benefício comum.

Das afirmações feitas acima

A.	apenas a afirmativa I está correta.
B.	apenas a afirmativa II está correta.
C.	apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
E.	apenas as afirmativas II, III e V estão corretas.

7. “Há já algum tempo dei-me conta de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões por verdadeiras e de que aquilo que depois eu fundei sobre princípios tão mal assegurados devia ser apenas muito duvidoso e incerto; de modo que era preciso tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões que recebera até então em minha crença e começar tudo novamente desde os fundamentos, se eu quisesse estabelecer alguma coisa de firme e de constante nas ciências. [...] Agora, pois, que meu espírito está livre de todas as preocupações e que obtive um repouso seguro numa solidão tranquila, aplicar-me-ei seriamente e com liberdade a destruir em geral todas as minhas antigas opiniões. Ora, não será necessário, para atingir esse propósito, provar que elas todas são falsas, o que talvez jamais realizasse até o fim; mas, visto que a razão já me persuade de que não devo menos cuidadosamente impedir-me de acreditar nas coisas que não são inteiramente certas e indubitáveis do que nas que nos parecem ser manifestamente falsas, a menor razão de duvidar que eu nelas encontrar será suficiente para me fazer rejeitá-las todas.” (Descartes)

A partir da filosofia cartesiana, seguem as seguintes afirmações:

I – A dúvida cartesiana é uma dúvida sobre os fundamentos do conhecimento, e seu objetivo é avaliar a possibilidade da conquista de algo evidente e verdadeiro.

II – A primeira certeza que conquistamos é a de que, embora nossos sentidos nos enganem às vezes, não é possível duvidar da existência das coisas que nos rodeiam.

III – A dúvida, quando generalizada ao máximo, será autodestrutiva, uma vez que ela é um ato de pensar e, portanto, requer como certa a existência de uma entidade que é sujeito desse ato.

IV – Generalizar ao máximo a dúvida é uma atitude irracional e meramente negativa.

V – A dúvida cartesiana traz como resultado um fato determinante para toda a filosofia moderna: só temos acesso imediato às nossas percepções mentais, ao passo que o conhecimento de tudo o mais (o mundo, Deus, etc.) deve ser provado como possível, dada a distância que há entre nossos pensamentos e as demais coisas.

Das afirmações feitas acima

A.	apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
B.	apenas as afirmativas I e III estão corretas.
C.	apenas as afirmativas I, III e V estão corretas.
D.	apenas a afirmativa IV está incorreta.
E.	todas as afirmativas estão corretas.

8. O Oráculo de Delfos teria declarado que Sócrates (470-399 a.C.) era o mais sábio dos homens. Essa profecia marcou decisivamente a concepção socrática de Filosofia, pois sua verdade não era óbvia: “Logo ele, sem qualquer especialização, ele que estava ciente de sua ignorância? Logo ele, numa cidade [Atenas] repleta de artistas, oradores, políticos, artesãos? Sócrates parece ter meditado bastante tempo, buscando o significado das palavras da pitonisa. Afinal concluiu que sua sabedoria só poderia ser aquela de saber que nada sabia, essa consciência da ignorância sobre as coisas que era sinal e começo da autoconsciência.” (J. A. M. Pessanha)

Sobre a filosofia de Sócrates, é INCORRETO afirmar que

A.	a filosofia de Sócrates consiste em buscar a verdade, aceitando as opiniões contraditórias dos homens; quanto mais importante era a posição social de um homem, mais verdadeira era sua opinião.
B.	a sabedoria de Sócrates está em saber que nada sabe, enquanto os homens em geral estão impregnados de preconceitos e noções incorretas, e não se dão conta disso.
C.	o reconhecimento da própria ignorância é o primeiro passo para a sabedoria, pois, assim, podemos nos livrar dos preconceitos e abrir caminho para a verdade.
D.	após muito questionar os valores e as certezas vigentes, Sócrates foi acusado de não respeitar os deuses oficiais (impiedade) e corromper a juventude; foi julgado e condenado à morte por ingestão de cicuta.
E.	o caminho socrático para a sabedoria deve ser trilhado pelo próprio indivíduo, que deve por ele mesmo reconhecer seus preconceitos e opiniões, rejeitá-los e, através da razão, atingir a verdade imutável.

9. “Um cientista, seja teórico seja experimental, propõe enunciados, ou sistemas de enunciados, e testa-os passo a passo. No campo das ciências empíricas, mais particularmente, constrói hipóteses ou sistemas de teorias e testa-as com a experiência por meio da observação e do experimento. Sugiro que é tarefa da lógica da investigação científica ou lógica do conhecimento apresentar uma análise desse procedimento; isto é, analisar o método das ciências empíricas [...]. A etapa inicial, o ato de conceber ou inventar uma teoria, não me parece exigir uma análise nem ser suscetível dela. A questão de saber como acontece que uma nova ideia ocorre a um homem – seja essa ideia um tema musical, seja um conflito dramático, seja uma teoria científica – pode ser de grande interesse para a psicologia empírica; mas ela é irrelevante para a análise lógica do conhecimento científico.” (Popper)

Considerando o texto acima, é INCORRETO afirmar, sobre a filosofia da ciência de Karl Popper, que

A.	o que importa para decidir se uma atividade é ou não científica é o que o cientista faz com suas teorias e não como ele as cria.
B.	faz parte da atividade científica testar seus enunciados, e é sobre o modo de fazer esse teste que incide a análise lógica popperiana.
C.	o teste dos enunciados de uma teoria científica deve ser realizado por meio da experiência, ou seja, por meio da observação e da experimentação.
D.	o modo pelo qual um cientista concebe uma teoria é de interesse da psicologia empírica e não da filosofia da ciência.
E.	não se pode aplicar uma análise lógica em nenhuma das etapas da atividade científica, pois o método das ciências empíricas não se diferencia da atividade artística.

10. “Um governante virtuoso procurará criar instituições que ‘facilitem’ o domínio. Consequentemente, sem *virtù*, sem boas leis, geradoras de boas instituições, e sem boas armas um poder rival poderá impor-se. [...] A força explica o fundamento do poder, porém é a posse da *virtù* a chave por excelência do sucesso do príncipe. Sucesso este que tem uma medida política: a manutenção do poder. O governante tem que se mostrar capaz de resistir aos inimigos e aos golpes da sorte, ‘construindo diques para que o rio não inunde a planície, arrasando tudo o que encontra no caminho’. O homem de *virtù* deve atrair os favores da cornucópia, conseguindo, assim, a fama, a honra e a glória para si e a segurança para seus governados. [...] Um príncipe sábio deve guiar-se pela necessidade – ‘aprender os meios de não ser bom e de fazer uso ou não deles, conforme as necessidades’. Assim, a qualidade exigida do príncipe que deseja se manter no poder é, sobretudo, a sabedoria de agir conforme as circunstâncias. Devendo, contudo, *aparentar* possuir as qualidades valorizadas pelos governados [...]. A *virtù* política exige também os vícios, assim como exige o reenquadramento da força. O agir virtuoso é um agir como homem e como animal. *Resulta* de uma astuciosa combinação da virilidade e da natureza animal. Quer como homem, quer como leão (para amedrontar os lobos), quer como raposa (para conhecer os lobos), o que conta é ‘o triunfo das dificuldades e a manutenção do Estado. Os meios para isso nunca deixarão de ser julgados honrosos, e todos os aplaudirão’” (Weffort).

A partir deste texto, seguem as seguintes proposições a respeito da filosofia política de Maquiavel:

I – Um governante virtuoso mantém o seu domínio, com boas leis e boas instituições, sem necessidade de recorrer ao uso da força armada e sem se guiar pela necessidade, mas, com sabedoria, agir em conformidade com as circunstâncias.

II – Um príncipe sábio, na manutenção do Estado e do poder, deve, para garantir sua honra, fama e glória, bem como para garantir a segurança de seus governados, ser sempre honesto e virtuoso, não levando em consideração as circunstâncias.

III – O príncipe que quer triunfar na manutenção do Estado e manter-se no poder deve possuir a sabedoria astuciosa de combinar sua *virtù*, que exige também vícios, com o uso da força, agindo, assim, quer como leão, quer como raposa, em conformidade com as circunstâncias.

IV – Tendo por fim a manutenção do Estado, um príncipe sábio, com astúcia, aparenta possuir as qualidades que seus governados valorizam, obtendo, assim, a fama, honra e glória para si e a segurança de seus governados.

V - A força explica o fundamento do poder, e é no seu uso permanente e de modo astucioso, sem nenhuma necessidade de considerar as circunstâncias nas quais ocorre a ação política, que reside a *virtù*, por excelência, do sucesso do príncipe para a sua manutenção no poder.

Das afirmações feitas acima

A.	apenas a afirmativa I está correta.
B.	apenas a afirmativa II está correta.
C.	apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmativas IV e V estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

11. “Por beleza entendo aquela qualidade, ou aquelas qualidades dos corpos em virtude das quais eles despertam amor ou alguma paixão semelhante. [...] É comum dizer-se que a beleza consiste em certas proporções das partes. Após examinar a questão, tenho muitos motivos para duvidar de que essa qualidade seja absolutamente uma ideia relacionada à proporção. A proporção reporta-se quase exclusivamente à adequação, como parece ocorrer com toda a noção de ordem, e deve, portanto, ser considerada antes como um produto do entendimento do que como uma causa fundamental que age sobre os sentidos e a imaginação. Não é pela força de uma atenção e de um exame prolongados que julgamos belo um objeto; a beleza não requer nenhum auxílio de nosso raciocínio, e até mesmo a vontade lhe é indiferente; a presença da beleza desperta tão eficazmente um certo grau de amor em nós quanto a aplicação do gelo ou do fogo produz ideias de frio ou de calor.” (E. Burke)

Considerando o texto acima, é INCORRETO afirmar que

A.	o autor discorda das concepções de beleza que a consideram como um arranjo ordenado de partes com determinada proporção.
B.	não há um consenso entre os filósofos do que seja beleza.
C.	o autor considera que a beleza nos desperta amor de forma análoga àquela que o fogo nos provoca calor.
D.	a beleza, segundo o autor, pode ser resultado de nosso raciocínio ou mesmo de nossa vontade.
E.	neste texto, o autor investiga quais faculdades humanas podem estar envolvidas ou não em nossa percepção da beleza.

12. “Como toda lei prática representa uma ação possível como boa e por isso como necessária para um sujeito praticamente determinável pela razão, todos os imperativos são fórmulas de determinação da ação que é necessária segundo o princípio de uma vontade boa de qualquer maneira. No caso de a ação ser apenas boa como meio para *qualquer outra coisa*, o imperativo é *hipotético*; se a ação é representada como boa *em si*, por conseguinte, como necessária numa vontade em si conforme à razão como princípio dessa vontade, então o imperativo é *categórico*.” (Kant)

A partir do texto fornecido acima, seguem as seguintes afirmações:

I – Os imperativos hipotéticos, como também o imperativo categórico, são fórmulas que expressam mandamentos, como princípios subjetivos da vontade.

II – Só o imperativo categórico, contrariamente ao imperativo hipotético, expressa o mandamento moral, como princípio objetivo da razão determinante da vontade como boa em si mesma.

III – Os imperativos hipotéticos, da mesma forma que o imperativo categórico, são a expressão de princípios subjetivos da razão, para a determinação de uma ação que é boa de qualquer modo, na realização de fins absolutamente necessários e determinantes da razão pura, no seu interesse especulativo.

IV – A diferença entre os imperativos hipotéticos e o imperativo categórico é a de que os primeiros, como princípios subjetivos da vontade, expressam os fundamentos absolutamente necessários do conhecimento objetivo e verdadeiro, não sendo necessários para o direcionamento do agir prático.

V – O imperativo categórico é um princípio da razão que determina a vontade com vistas à realização de um fim qualquer, e em conformidade com as inclinações e desejos determinantes das ações do sujeito agente.

Das afirmações feitas acima

A.	apenas a afirmativa I está correta.
B.	apenas a afirmativa II está correta.
C.	apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
D.	apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
E.	todas as afirmativas estão incorretas.

PORTUGUÊS

OBSERVAÇÃO

As questões a seguir foram produzidas a partir de um texto único e contínuo. Entretanto, para a elaboração das mesmas, ele foi usado em cinco partes divididas, da mesma forma em que aparece no original. Duas das questões, para serem respondidas, demandam que sejam considerados todos os fragmentos em conjunto.

Primeiro fragmento

Revista Galileu, 26/06/2009, p. 26.

COMPORTAMENTO

Fobia na aldeia. Alguns distúrbios atingem apenas determinadas populações.

Um pouco de tanatofobia todo mundo tem. Claro, existem poucas coisas mais universais que o medo de morrer. Mas há algumas fobias – ou distúrbios de ansiedade – que são mais regionais. Conheça algumas delas.

13. Em relação ao primeiro fragmento, acima, é INCORRETO afirmar que

A.	o seu tema central é as fobias ou distúrbios de ansiedade existentes na “aldeia”, das quais a tanatofobia, que se relaciona ao medo que as pessoas sentem de morrer, é um exemplo.
B.	<i>aldeia</i> não possui um efeito de sentido que seja equivalente a <i>vila</i> , <i>povoado</i> ou <i>maloca</i> , mas deve ser entendido como remetendo a algo mais geral, como <i>planeta terra</i> , por exemplo.
C.	todas as pessoas, independentemente da população de que fazem parte, sofrem de um pouco de tanatofobia, assim como de todos os demais tipos de fobias existentes.
D.	há distúrbios que são mais localizados, mas a tanatofobia é universal, já que todo mundo tem um pouco de medo da morte, e poucas fobias são mais gerais do que ela.
E.	há poucas que têm um alcance maior que a tanatofobia ou o medo de morrer e há fobias que são mais localizadas, atingindo apenas certas faixas da população.

14. Ainda sobre o primeiro fragmento, acima, é correto afirmar que

A.	o uso de <i>um pouco</i> leva a deduzir que nem todas as pessoas sofrem de tanatofobia, mas que algumas padecem desse distúrbio num grau elevado.
B.	<i>poucas</i> permite que o leitor pressuponha que existem muitos outros medos e distúrbios que são mais abrangentes e universais do que a tanatofobia.
C.	<i>mais regionais</i> se contrapõe a <i>mais universais</i> em termos de mostrar que todos os distúrbios comportamentais acabam alcançando todas as populações.
D.	<i>alguns</i> (do subtítulo), ratificado pelo uso de <i>apenas</i> , permite inferir que há distúrbios que têm um largo alcance, chegando à grande maioria da população e, às vezes, a toda ela.
E.	o autor se vale de <i>claro</i> para, já de antemão, concordar com o leitor sobre o fato de que não existem coisas mais universais do que a tanatofobia.

Segundo fragmento

TAIJIN-KYOFUSHO

Estima-se que essa fobia afete de 10% a 20% da população do Japão, único país em que ela foi identificada. Trata-se do medo de ofender outras pessoas por modéstia ou respeito. É subdividida em fobias menores: sekimen-kyofu, medo de corar; shubo-kyofu, medo de corpo deformado; jikoshisen-kyofu, medo de contato visual; jikoshu-kyofu, medo de ter odores corporais.

15. Sobre o segundo fragmento, acima, é correto afirmar que

A.	há uma certeza absoluta por parte de quem identificou a existência da fobia no Japão de que a população afetada não pode ser nem menor do que 10% nem superior a 20%.
B.	alguns outros países além do Japão padecem do distúrbio, pois medo de corar, de ter corpo deformado, de estabelecer contato visual e de apresentar odores são típicos do ser humano.
C.	as designações usadas para as fobias menores geradas pelo taijin-kyofusho não permitem inferir qual é o termo empregado na língua japonesa para <i>medo</i> .
D.	as expressões em português que seguem as designações das pequenas fobias em japonês têm a finalidade de auxiliar o leitor na compreensão do que é cada uma delas.
E.	medo de corar, de ter o corpo deformado, de estabelecer contato visual e de apresentar odores corporais não podem ser associados à fobia de <i>ofender as pessoas</i> , pois possuem outra lógica.

16. Ainda sobre o segundo fragmento, acima, é correto afirmar que

A.	<i>essa fobia</i> é um recurso de ordem coesiva que, para ser interpretado adequadamente, deve ser relacionado com <i>população do Japão</i> .
B.	<i>ela</i> é um recurso coesivo pronominal de terceira pessoa que o leitor deve remeter a <i>população do Japão</i> e <i>modéstia</i> para poder fazer as relações exigidas pelo texto.
C.	<i>ou</i> é um conectivo alternativo que indica que <i>o medo de ofender outras pessoas</i> pode ocorrer por razões distintas: medo de corar e de ter o corpo defeituoso, além de outros motivos.
D.	a locução <i>é subdividida</i> deve ser preenchida com <i>modéstia</i> ou com <i>população do Japão</i> , para que se saiba a quem se refere “a subdivisão de medos” que é apresentada.
E.	o <i>se</i> de <i>estima-se</i> é uma partícula de indeterminação que permite que autor do texto não tenha a obrigação de apresentar objetivamente de onde tira os dados que apresenta.

Terceiro fragmento

KORO

O indivíduo acha que o seu órgão sexual vai se retrair para dentro do corpo. E, por consequência, que o sumiço do pênis leve à morte. É característico de homens asiáticos, que acreditam que o órgão está entrando no abdome.

17. Quanto ao terceiro fragmento, acima, pode-se afirmar que

A.	<i>a retração do órgão sexual para dentro do corpo e a morte</i> possuem entre si uma relação de causa e consequência, sendo a primeira a consequência e a segunda a causa.
B.	<i>o seu órgão sexual</i> e <i>o órgão</i> são recursos coesivos realizados por meio de sinonímia e remetem a <i>pênis</i> , o que permite ao autor afirmar que <i>Koro</i> é uma fobia típica de homens.
C.	tanto <i>corpo</i> quanto <i>pênis</i> , <i>indivíduo</i> e <i>abdome</i> podem ser retomados diante de <i>É característico</i> para responder à pergunta <i>o que é característico de homens asiáticos</i> .
D.	o pronome possessivo <i>seu</i> deve ser relacionado a <i>corpo</i> ou a <i>abdome</i> para descobrir quem é o possuidor de <i>o seu órgão sexual</i> .
E.	<i>vai se retrair</i> e <i>está entrando</i> são expressões equivalentes e são usadas para indicar o medo que os homens asiáticos têm de perder a virilidade e deixarem de manter relações sexuais.

18. Quanto ao “que” usado no terceiro fragmento, acima, pode-se afirmar que

A.	todos eles pertencem à mesma classe gramatical e desempenham, portanto, a mesma função sintática nos enunciados em que aparecem.
B.	o segundo <i>que</i> retoma a expressão <i>o indivíduo acha</i> do início do fragmento e isso pode ser considerado um indício de que ambos exercem a mesma função sintática.
C.	todos eles devem ser considerados como elementos conectivos que servem para efetuar a junção de diferentes orações entre si.
D.	todos eles devem ser considerados como pronomes relativos, pois remetem aos termos que os antecedem e podem ser substituídos por outros pronomes relativos.
E.	os dois primeiros são pronomes relativos, pois eles substituem termos que os antecedem, e os dois últimos são conjunções, pois desempenham a função de ligar orações entre si.

Quarto fragmento

ATAQUE DE “NERVIOS”

Os sintomas incluem grito e choro incontrolláveis, perda de memória, dificuldade em se movimentar e desmaios. É um tipo de desordem relatado entre mulheres latinas. A reação da pessoa é muito parecida com a de um ataque de pânico. A diferença é que no de “nervios” há um estímulo que gera a reação desproporcional.

19. De acordo com o quarto fragmento, acima, NÃO é possível afirmar que

A.	“nervios” está colocado entre aspas nas duas vezes em que aparece, porque é um termo que não pertence à língua portuguesa e o autor quer destacar este fato.
B.	“nervios” é usado no lugar de nervos, termo do português, porque o distúrbio relatado pelo autor é uma desordem que afeta mulheres latinas, geralmente falantes de espanhol.
C.	o conectivo aditivo <i>e</i> , nas duas vezes em que aparece, é utilizado como forma de estabelecer uma relação de soma ou acréscimo entre os sintomas do ataque de “nervios”.
D.	o primeiro <i>e</i> poderia ser substituído por uma vírgula, já que <i>grito</i> e <i>choro incontrolláveis</i> são sintomas da fobia, assim como as demais reações indicadas.
E.	se pode retomar, após o <i>no</i> de <i>no de “nervios”</i> , indiferentemente, os termos <i>choro</i> , <i>estímulo</i> , <i>grito</i> , <i>desmaio</i> , <i>pânico</i> e <i>ataque</i> .

Quinto fragmento

AGORAFOBIA

É o medo de estar em lugares muito cheios, ou de onde pareça ser impossível escapar. Ocorre em todo o mundo, mas, curiosamente, tem concentração menor de casos no Qatar. Uma provável explicação para o fenômeno seria que, nas culturas islâmicas, o desejo da mulher de ficar em casa é considerado uma virtude.

20. Considerando o quinto fragmento, acima, NÃO é correto afirmar que

A.	<i>muito e impossível</i> não são termos que ajudam a precisar ou a dar uma maior especificidade aos lugares em que as pessoas podem revelar sofrer de agorafobia.
B.	a agorafobia é um distúrbio que pode ser encontrado em qualquer lugar, mas se revela com menor intensidade em países de cultura islâmica.
C.	o distúrbio da agorafobia ocorre em menor intensidade nas culturas islâmicas e, dentre elas, especialmente, no Qatar, onde há o menor número de casos.
D.	o fato de, no Qatar, o desejo da mulher ficar em casa ser considerado uma virtude leva a ter menos pessoas em público e a fobia indicada ter menos razões para ocorrer.
E.	agorafobia é um distúrbio que afeta pessoas que se sentem mal em locais muito lotados ou em lugares dos quais elas acham que não é possível fugir.

21. Em relação ao quinto fragmento, acima, é correto afirmar que	
A.	<i>fenômeno</i> é um elemento coesivo que, para que a sua leitura seja realizada de forma adequada, deve ser relacionado a <i>medo de estar em lugares muito cheios</i> .
B.	o uso do futuro condicional <i>seria</i> permite inferir que o autor do texto se compromete com a veracidade da explicação dada para o fenômeno observado.
C.	<i>provável</i> é uma pista dada ao leitor para que ele possa inferir que a explicação dada para o fenômeno indicado está correta, não cabendo dúvidas sobre ela.
D.	<i>curiosamente</i> é um elemento que deve ser compreendido como a manifestação de um ponto de vista ou de um julgamento por parte dos estudiosos da agorafobia.
E.	<i>todo o mundo</i> é uma expressão que traz inserida em si uma ideia de inteireza e globalidade e pode ser parafraseada por <i>o mundo inteiro</i> ou <i>o mundo em sua integralidade</i> .

22. Sobre o quinto fragmento, acima, é correto afirmar que	
A.	a expressão <i>é o medo de estar em lugares muito cheios</i> deve ser retomada diante de <i>onde</i> , para que o enunciado em que este pronome relativo aparece fique completo.
B.	o termo <i>agorafobia</i> deve ser retomado diante de <i>é o medo</i> , de <i>ocorre em todo o mundo</i> e de <i>tem concentração menor</i> , para que se compreenda o que estes enunciados significam.
C.	o uso de <i>menor</i> permite inferir que qualquer outro lugar que não seja o Qatar terá um índice menor de casos de agorafobia do que este país.
D.	<i>ou</i> cria entre <i>medo de estar em lugares muito cheios</i> e lugares de <i>onde pareça ser impossível escapar</i> uma relação de exclusividade, ou seja, apenas uma das duas definições é verdadeira.
E.	<i>mas</i> é um conectivo adversativo que cria uma relação de contradição entre os enunciados <i>ocorre em todo o mundo</i> e <i>o desejo da mulher ficar em casa é considerado uma virtude</i> .

23. Considerando o conjunto de fragmentos, NÃO se pode afirmar que	
A.	<i>fobia</i> , <i>distúrbios</i> , <i>medo</i> e <i>desordem</i> são expressões usadas nos fragmentos como forma de retomada do núcleo temático central do texto: “fobia na aldeia”.
B.	as fobias destacadas e comentadas nos fragmentos de 2 a 5 se referem a distúrbios que atingem apenas a determinadas populações, independentemente de sua localização.
C.	as fobias destacadas não atingem indistintamente homens e mulheres, pois algumas delas aparecem como sendo desenvolvidas apenas por eles e não por elas, ou vice-versa.
D.	a referência apenas a Japão, homens asiáticos, mulheres latinas e cultura islâmica não permite ao autor fazer a generalização de Fobia na aldeia , referindo-se, com isso, a mundo todo.
E.	as fobias destacadas em 2, 4 e 5 são casos de distúrbios que não se inserem no problema geral da tanatofobia, o que não acontece com a desordem relatada em 3.

24. Ainda tendo em conta o conjunto de fragmentos, pode-se afirmar que	
A.	<i>tanatofobia</i> e <i>koro</i> são, respectivamente, medo de que <i>o órgão sexual vai se retrair para dentro do corpo</i> e <i>medo de morrer</i> .
B.	<i>taijin-kyofusho</i> é <i>o medo de estar em lugares cheios</i> e a <i>agorafobia</i> é <i>o medo de estar em lugares de onde pareça ser impossível escapar</i> .
C.	<i>ataque de “nervios”</i> e <i>ataque de pânico</i> são duas fobias: o que diferencia as duas é que, na segunda, <i>há um estímulo que gera a reação desproporcional</i> .
D.	<i>koro</i> é um distúrbio masculino, <i>ataque de “nervios”</i> é uma desordem feminina e <i>tanatofobia</i> , <i>agorafobia</i> e <i>taijin-kyofusho</i> são medos que atacam a ambos os sexos indistintamente.
E.	a <i>tanatofobia</i> é um medo, desordem ou distúrbio bem menos comum do que o <i>koro</i> , a <i>agorafobia</i> e o <i>taijin-kyofusho</i> , propagados pelo mundo todo atualmente.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

O Senado Federal aprovou em julho/2009 um projeto de lei que prevê a reserva de 5% das vagas em concursos públicos para idosos.

Elabore um **texto dissertativo**, para ser publicado **em um jornal**, manifestando sua opinião sobre

A RESERVA DE VAGAS PARA IDOSOS EM CONCURSOS PÚBLICOS

1. “As cotas para idosos em concursos públicos são necessárias, porque ninguém dá emprego a quem já passou dos 50 anos de idade, quando essas pessoas estão na sua plena capacidade e experiência de vida, além de serem uma fonte de geração de economia e de contribuição para a previdência social.”

(Agapito Machado, Juiz da 4ª Vara do estado do Ceará e professor da Universidade de Fortaleza)

2. “O Brasil foi tomado pela febre das cotas. A lógica eleitoreira é: se não solucionamos as reais causas, vamos maquiagem o impacto dos efeitos. E dá-lhe cota!!! Concordo que, infelizmente, os idosos sustentam a maioria das famílias, por conta dessa lógica louca do mercado de trabalho que demite, para admitir outros pela metade do salário. Nosso país não respeita os idosos, realmente. Mas será que cotas no serviço público resolve o problema? Concurso público já é tão concorrido, luta-se contra fraudes e apadrinhamentos (combatem-se, mas infelizmente existem), imagine se tivermos uma série de cotas?”

3. “Acho louvável, no entanto, essa iniciativa demonstra claramente o quanto a aposentadoria oficial é injusta e cruel. Após anos de trabalho duro, honesto e sobrecarregado de impostos, mesmo tendo contribuído com o valor máximo para aposentadoria, o idoso ainda tem que trabalhar para sobreviver.”

(Marcia. <http://navblog.uol.com.br>)

4. Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida a minha face?

Cecília Meireles

(<http://www.fabiorocha.com.br/cecilia.htm>)

ATENÇÃO:

- ✓ Seu texto deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.

PROPOSTA 2

A INTERNET AUXILIA OU NÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA?

<p>Quanto mais contato com a rede, melhor. Os jovens lucram (e muito) com comunidades virtuais e pesquisas na <i>web</i>.</p>	<p>É preciso tirar os jovens da rede para que passem mais tempo com os pais e, assim, fiquem mais inteligentes.</p>
<p>“A grande mudança da era digital é fazer com que os meios, o conhecimento e a autoridade agora sejam de todos. Estamos produzindo conhecimento juntos, não de forma individual e não precisamos mais carregar os fatos conosco. Em vez de memorizar o PIB da Índia, podemos consultá-lo na Wikipédia. A compreensão não é tão simples como o conhecimento; ela é sempre objeto de novas interpretações e discussões. E é justamente nesse ponto que a internet é melhor que os outros meios. Ela permite que as pessoas discutam e, assim, compreendam melhor o mundo. Os professores precisam estimular os alunos a fazer o que nós, adultos, fazemos: consultar a informação na internet e avaliá-la com outras pessoas.”</p> <p style="text-align: right;">David Weiberger</p> <p>(Adaptado da Revista Superinteressante, maio/2008)</p>	<p>“São principalmente quatro elementos que têm feito com que a internet piore a inteligência dos jovens: curiosidade intelectual, conhecimento histórico, consciência cívica e hábitos de leitura. Os jovens têm lido cada vez menos. E me refiro a livros, jornais, revistas que ainda são o principal e o mais importante acesso ao conhecimento. Eles não visitam um site de um grande museu para ver as pinturas. Preferem visitar seu perfil pessoal na internet ou fazer <i>upload</i> das fotos da última festa, ou escrever em seu <i>blog</i> como odeiam a escola. Pais e professores deram muita liberdade e responsabilidade aos jovens. Se os pais não forem ativos e vigilantes, os jovens vão basear toda a sua realidade – suas ideias, valores e gostos – uns nos outros.”</p> <p style="text-align: right;">Mark Bauerlein</p> <p>(Adaptado da Revista Superinteressante, maio/2008)</p>

Escreva uma **CARTA** a **David Weiberger** ou a **Mark Bauerlein**, apresentando sua **opinião** sobre a questão: A INTERNET AUXILIA OU NÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA?

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	Limite mínimo!
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.